

CORREIO ESPORTIVO

FIFA



Para o brasileiro, o hexa parece distante, diz pesquisa

Brasileiros não creem no hexa em 2026, aponta o DataFolha

A menos de dois meses para a abertura da Copa do Mundo de 2026, ainda em um cenário de incertezas na reta final da preparação, a confiança dos brasileiros na seleção nacional atinge o nível mais baixo da série histórica. Pesquisa Datafolha mostra que 29% da população aposta no título da equipe comandada por Carlo Ancelotti no torneio que será disputado nos Estados Unidos, Canadá e México.

No mesmo levantamento, a França (17%) surge como a principal alternativa ao Brasil, seguida por Argentina e Alemanha (4%). Portugal, Espanha, Estados Unidos e Inglaterra são citados por pelo menos 1% dos entrevistados. Outros 3% indicaram países diferentes.

Recorde negativo da pesquisa

A soma dos rivais listados (34%) supera o percentual atribuído à própria seleção brasileira, reforçando a perda de centralidade do país como grande favorito para os torcedores brasileiros.

O índice registrado pelo Brasil renova o recorde negativo registrado no levantamento anterior, realizado em julho de 2025, e se consolida como o menor percentual desde o início da série, há cerca de três décadas.

Rafael Ribeiro/CBF



Convocação para a Copa será divulgada em 18 de maio

Mulheres confiam mais no hexa

Há nove meses, pouco depois da chegada de Ancelotti, 33% dos entrevistados apostavam no Brasil como campeão. Na pesquisa mais recente, o Datafolha ouviu 2.004 pessoas com 16 anos ou mais, em 137 municípios, entre os dias 7 e 9 de abril de 2026. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. No recorte por gênero, entre homens, o índice de confiança no título é de 26%, enquanto entre mulheres chega a 32%. Como a margem de erro no recorte por gênero é de três pontos percentuais, há um empate no limite da margem de erro.

Homens acreditam mais na França

Ainda no recorte entre o público masculino, chama atenção o fato de a França aparecer numericamente à frente do Brasil, com 27% das citações, também em um cenário de empate técnico. Desde a contratação de Ancelotti, a seleção brasileira resolveu seus problemas mais urgentes, com a classificação para a Copa do Mundo.

Por Luciano Trindade (Folhapress)

Ancelotti

Embora tenha encerrado, no fim de abril, os dois últimos amistosos antes da convocação para o Mundial, marcada para 18 de maio, com “uma ideia muito clara” do elenco que pretende levar à América do Norte, Carlo Ancelotti ainda não conseguiu apresentar ao torcedor uma seleção com sua identidade consolidada.

Quartas de final

Ainda segundo o Datafolha, 46% dos brasileiros acreditam que o Brasil não vai passar das quartas de final na Copa do Mundo, fase em que foi eliminada nas duas últimas edições do torneio, em 2018 e 2022. A avaliação é reforçada pelo desempenho diante de um adversário de maior nível técnico, como a França.

Confiança

Aferida pelo Datafolha desde 1994, a opinião dos torcedores brasileiros sobre o vencedor da Copa do Mundo teve até o ano de 2014 seus maiores índices, sempre acima de 56% dos entrevistados, com a maior confiança registrada em 2006, sob os efeitos da conquista do título mundial em 2002, e do time de craques.

Brasil 2014

A partir da Copa do Mundo realizada no Brasil, há 12 anos, em edição marcada pela derrota da seleção brasileira por 7 a 1 para a Alemanha na semifinal, a relação entre a torcida e a equipe verde e amarela estremeceu. No Mundial seguinte, o Brasil embarcou para a Rússia com um inédito índice de confiança abaixo de 50%, com 48%.

Pessimismo

Antes da última edição, no Qatar em 2022, Tite conseguiu melhorar a marca, levando seu elenco com 54% de favoritismo. Eliminado nas quartas de final das duas últimas edições, a seleção brasileira chegará aos EUA agora sob um cenário pessimista.

Por Luciano Trindade (Folhapress)

Goleiro Neto

Após nova falha na vitória do Botafogo por 3 a 2 sobre o Racing, da Argentina, pela Sul-Americana, o goleiro Neto foi defendido pelo técnico Francim Carvalho, que afirmou que o atleta precisa de sequência para desempenhar melhor. Apesar disso, não garantiu que ele será titular neste sábado (18), contra a Chapecoense.



Ancelotti só convocará se Neymar estiver '100% fisicamente'

Pesquisa diz que brasileiros querem Neymar na Copa

Datafolha aponta que 53% da população quer o '10' no Mundial

Por Marcos Guedes (Folhapress)

A maior parte dos brasileiros quer que o técnico Carlo Ancelotti fale o nome de Neymar no dia 18 de maio, no anúncio dos 26 jogadores do Brasil convocados para a Copa do Mundo. É o que aponta a mais recente pesquisa Datafolha.

De acordo com o levantamento, 53% da população deseja ver o atacante de 34 anos no Mundial deste ano, que será realizado nos Estados Unidos, no México e no Canadá. A parcela contra o chamado é de 34%; 8% são indiferentes, e 5% não souberam responder. Os números são mais favoráveis ao atleta em relação à pesquisa anterior: em junho do ano passado, 48% eram a favor, e 41%, contra.

O instituto ouviu 2.004 pessoas de 16 anos ou mais nos dias 7, 8 e 9 de abril, em 137 municípios. A margem de erro dos números apresentados na amostragem geral é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Principal atleta do futebol brasileiro na década de 2010, Neymar tem enfrentado dificuldades nas últimas temporadas. Os problemas físicos passaram a se acumular, e ele nunca conseguiu recuperar seu melhor nível desde a mais grave das lesões, uma ruptura do ligamento cruzado anterior e do menisco do joelho esquerdo, em outubro de 2023.

Aquela altura, o paulista de Mogi das Cruzes já estava no Al Hilal, da Arábia Saudita, em um

mercado riquíssimo, mas periférico no futebol. E não conseguiu jogar. Em pouco mais de um ano e cinco meses no time, entrou em campo sete vezes, com um gol e duas assistências.

No início de 2025, retornou ao clube em que surgiu. A ideia anunciada na volta ao Santos era recuperar a alegria e a forma, justamente com o intuito de regressar à seleção.

O primeiro ano da reunião, porém, ficou bem longe da expectativa bradada na festa de apresentação: “Eu volto com vontade de ser campeão”. A maior glória alvinegra foi escapar do rebaixamento à segunda divisão do Campeonato Brasileiro.

Neymar esteve em 28 jogos da formação praiana em 2025 e em oito em 2026, um total de 36, com 15 gols e sete assistências. Com lesões musculares e ligamentares, teve dificuldade enorme para entrar em campo com regularidade. Quando entrou, teve bons momentos -mesmo atuando no sacrifício, foi decisivo para evitar o descenso no Brasileiro- e também atuações discretíssimas.

“Eu não vou ser o Neymar de dez anos atrás, não vou ser. É muito diferente. Hoje, eu aprimorei o meu jogo de uma forma que, para mim, é o necessário”, disse, em vídeo publicado nas redes sociais.

Ancelotti é sempre cordial quando questionado sobre o velho craque. Não lhe fecha a porta, porém não lhe chamou nenhuma vez e insiste que só utilizará jogadores fisicamente “100%”.